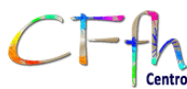


RELATÓRIO DE FORMAÇÃO E DE ATIVIDADES DO CFFH 2015/2016
RELATÓRIO ANUAL DE AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO



Centro de Formação Francisco de Holanda

LUCINDA PALHARES
COORDENADORA
SECÇÃO DE FORMAÇÃO E MONITORIZAÇÃO

Índice:

1. Introdução	2
1.1. Objetivos da avaliação	3
2. Atividade Desenvolvida	3
2.1. Formação Pessoal Docente	3
2.2. Formação Pessoal Não Docente	8
2.3. Ações de curta duração	8
2.4. Ações em colaboração com a Tutela	10
2.5. Volume de Formação	10
2.6. Elo 23	13
2.7. Penha à Vista 2016	14
3. Avaliação das ações de formação contínua acreditadas pelo CCPFC	15
3.1. Referencial de Avaliação	17
3.1.1 Referencial de construção do instrumento de avaliação das Ações de formação	19
3.2. Serviço Prestado pelo CFFH	20
3.3. Aspetos Práticos das Ações	21
3.4. Desempenho dos Formadores	22
3.5. Adequação às Prioridades de Formação Definidas	22
3.6. Funcionamento das ações	24
3.7. Resultados alcançados	27
3.8. Impactos	28
4. Avaliação dos formandos	30
5. Conclusão	32

1. Introdução

De acordo com o estipulado no DL nº 127/2015, de 7 de julho, são, entre outros, objetivos dos CFAE *garantir a execução de planos de formação visando o melhor desempenho das escolas enquanto organizações empenhadas na procura da excelência, designadamente através da valorização da diversidade dos seus recursos humanos e garantir a qualidade da formação, através de mecanismos de monitorização e de avaliação da formação e do seu impacte e reformular os planos de formação em conformidade com os resultados obtidos.*

O CFFH organizou o seu Plano de Formação e Ação (PFA) muito atento às necessidades que as escolas propuseram no início do ano letivo – planos de formação (PF). O PFA/CFFH 2015_2017 foi construído numa lógica de incorporação/articulação dos diversos PF, num clima de “aprendizagem/colaboração e experimentação”, dado que os elementos da Secção de Formação e Monitorização (SFM) foram surpreendidos com este trabalho de “colaborar na identificação das necessidades de formação do pessoal docente e não docente das escolas associadas” no início do ano letivo, com vista à construção de projetos de formação centrados nas escolas, territorialmente contextualizados. No entanto, o PFA/CFFH 2015_2017 integrou sempre que necessário e possível outras necessidades, residuais, que no decurso do ano foram surgindo. Foram-se integrando no PFA, ainda, algumas oportunidades formativas que surgiram através de diversos parceiros, com quem foram estabelecidos protocolos.

De qualquer modo, esta ‘nova’ competência neste ‘novo elemento’ da Comissão Pedagógica (órgão científico-pedagógico de direção estratégica, coordenação, supervisão e acompanhamento do plano de formação e do plano de atividade do CFFH) não obsteu a que se tentasse fazer uma análise rigorosa das necessidades de formação, tendo como ponto de partida o projeto educativo de cada escola, os resultados da sua avaliação e as necessidades de desenvolvimento profissional dos seus docentes. Mas este é um caminho que só se faz caminhando!

Finalizado o ano letivo 2015/2016 importa, pois, fazer um balanço correspondente a este período temporal – setembro de 2015 a julho de 2016 -, dando a diretora do CFFH cumprimento à alínea n) do art.º 20.º do Decreto-Lei acima referido, o qual estipula que àquela cumpre elaborar o relatório anual de formação e de atividades do Centro e, simultaneamente, dar cumprimento ao n.º 5 do artigo 3.º do despacho 4595/2015 de 06 de maio, de acordo com o qual a SFM tem de elaborar um “relatório anual de avaliação de formação”. Ora, este relatório elaborado pela SFM serviu de base e enforma o relatório agora apresentado.

1.1. Objetivos da avaliação

- Dar a conhecer ao Conselho de Diretores e, através dos seus membros, às diversas comunidades educativas das escolas associadas a atividade formativa levada a cabo pelo CFFH, neste período temporal;
- Contribuir para a melhoria do funcionamento do CFFH, de forma a torná-lo organizacionalmente mais adequado à sua área de intervenção;
- Incentivar a frequência da formação contínua, numa lógica de aprendizagem ao longo da vida, contribuindo para a transformação das realidades educativas, de forma a facilitar e a promover o sucesso educativo e académico dos alunos e a qualidade das aprendizagens e da educação;
- Sensibilizar as escolas associadas para a importância de adotarem o paradigma da formação desejada e centrada na escola com repercussões no desenvolvimento organizacional, profissional e pessoal dos seus profissionais;
- Promover uma cultura de avaliação e de melhoria do impacto da formação;
- Assegurar a organização de processos sistemáticos de monitorização da qualidade da formação realizada e a avaliação periódica da atividade do CFFH em termos de processos, produto e impacto;
- Recolher informação que sustente a elaboração/reformulação do plano de formação 2016/2017.

2. Atividade Desenvolvida

De 1 de setembro de 2015 a 31 julho de 2016, o CFFH implementou 50 turmas de formação, com ações de formação acreditadas pelo Conselho Científico Pedagógico da Formação Contínua, para pessoal docente, sendo 17 na modalidade de oficina de formação e 33 na modalidade de curso de formação. Estas ações de formação abrangeram todos os grupos de recrutamento (embora algumas não se inserissem na formação específica, nos termos do art.º 9º do Decreto-Lei 22/2014, de 11 de fevereiro), pois desenvolveram-se em áreas muito diversas.

Para uma leitura mais fácil, agregámo-las por "domínios do saber".

2.1. Formação Pessoal Docente

Como é possível verificar através da análise do gráfico 1, as áreas da educação (10 turmas), das dificuldades de aprendizagem e NEE e das TIC (8 turmas em cada uma das áreas) assumem um papel significativo na formação dos docentes das escolas associadas ao CFFH, visto que representam cerca de 52% do total de turmas dinamizadas.

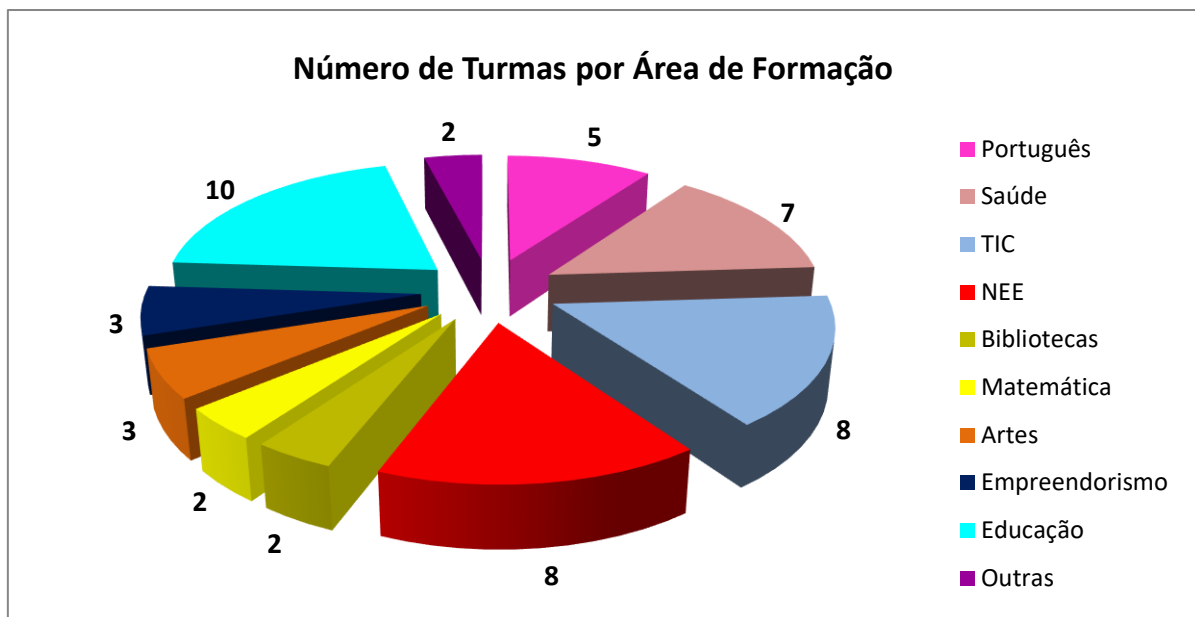


Gráfico 1 - Número de turmas por área de formação

A formação na área da educação teve por objetivo analisar a problemática da indisciplina na escola, a gestão de comportamentos na sala de aula (3 turmas) e a promoção de experiências positivas em crianças e jovens (Competências de Vida). Houve ainda lugar para a reflexão e o debate sobre a importância, a atualidade e a adequação da LBSE para o sistema educativo português, a reflexão informada sobre os contributos possíveis para a promoção do sucesso educativo e para a prática docente (2 turmas) e ações na área da supervisão pedagógica (2 turmas).

O desenvolvimento das competências TIC dos docentes foi continuado com a formação na área da utilização da plataforma moodle na prática docente, quadros interativos multimédia no ensino/aprendizagem, nas apresentações Prezi, no uso da plataforma Sapo e Cloud Computing e no ensino e aprendizagem com TIC na educação pré-escolar e no 1.º ciclo do ensino básico (ação do PTE). Num registo diferente e para um público muito específico foi dinamizado o curso Roboparty (edição 2016) e, com o patrocínio da Schneider, o curso ‘diálogo Homem – Máquina’.

A área da educação especial, com 8 turmas, também configurou um papel determinante (16% das turmas). Desde ações muito concretas como: o Decreto-Lei nº 3/2008 e as respostas educativas para alunos com NEE (2 turmas), dificuldades de aprendizagem específicas (uma oficina e um curso), ‘sensibilização à língua gestual portuguesa’ e elaboração do Programa Educativo Individual com referência à CIF (2 oficinas), foi dinamizada uma outra, com vários oradores de referência, convidados pela formadora, que versou muito a problemática da inclusão – ‘quando a inclusão não deve ter limites ... Igualdade de oportunidades de acesso e sucesso escolar’.

A procura de ações nesta área (educação especial e dificuldades de aprendizagem) ainda continua grande e sempre que uma ação era aberta rapidamente se esgotavam os lugares, particularmente nas ações na modalidade curso de formação.

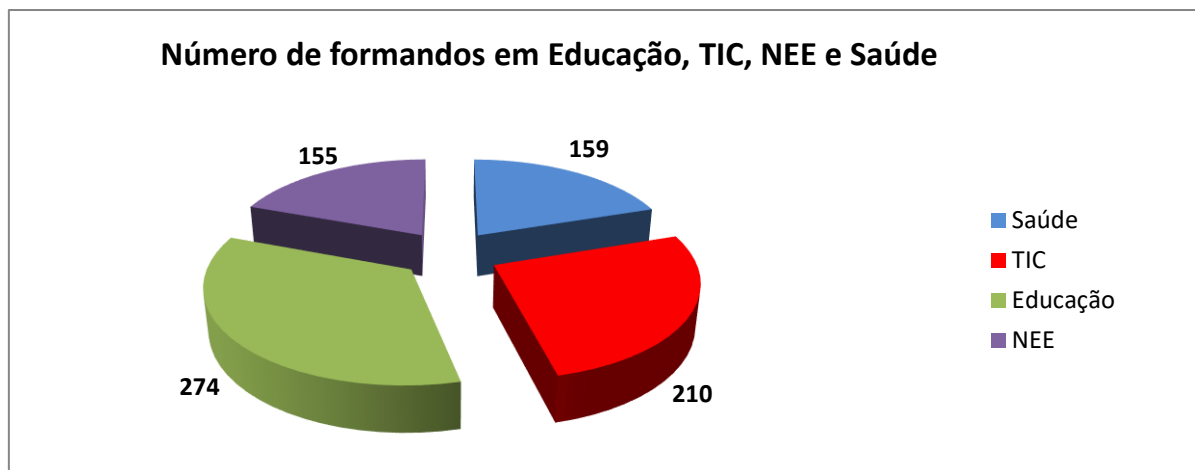


Gráfico 2 - N.º formandos nas ações de Educação, TIC, NEE e saúde

Uma área que este ano teve bastante cobertura foi a de saúde tendo sido realizadas sete ações - duas na modalidade oficina de formação 'A Educação para a Saúde/Educação Sexual no âmbito da Oferta Complementar de Escola' e cinco cursos - Promoção da Saúde Mental na Escola: as Perturbações Mentais e do Comportamento em Jovens; Saber Agir - Os Primeiros Socorros na Escola (três turmas com o apoio do ACES de Urgeses) e Formação de professores no programa regional de educação sexual em saúde escolar (PRESSE).

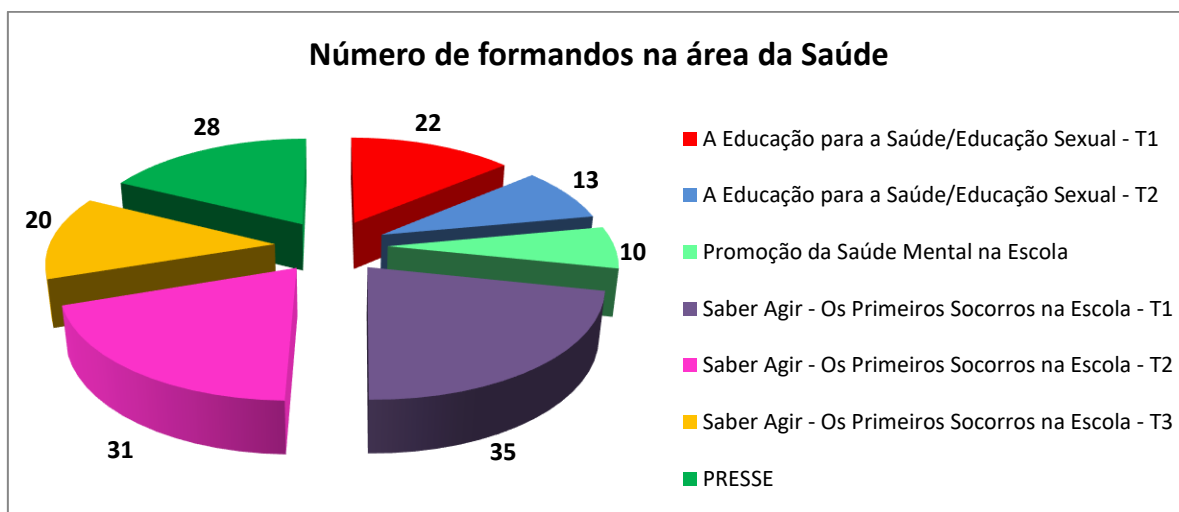


Gráfico 3 - N.º formandos na área da Saúde

Com duas turmas e um total de 21 formandos temos o que designamos por "Outras". Trata-se de duas ações específicas - Aulas de Campo - Uma estratégia para o ensino da Geologia – Grupo 520 e a Lógica Proposicional ao nível do Programa de Filosofia do 11º Ano – grupo 410

No âmbito do português promoveram-se 5 ações/turmas - duas oficinas e três cursos - onde usufruíram de formação um total de 81 formandos. Um dos cursos foi destinado a professores que lecionam a disciplina no secundário - programa e metas curriculares, outro realizou-se na modalidade de seminários (escrever + natural – percursos de escrita sustentável), tendo sido convidados diversos especialistas (com o patrocínio da Biblioteca Municipal Raul Brandão - CMG) e que teve um público muito diversificado que produziram excelentes posters (expostos na ESFH).

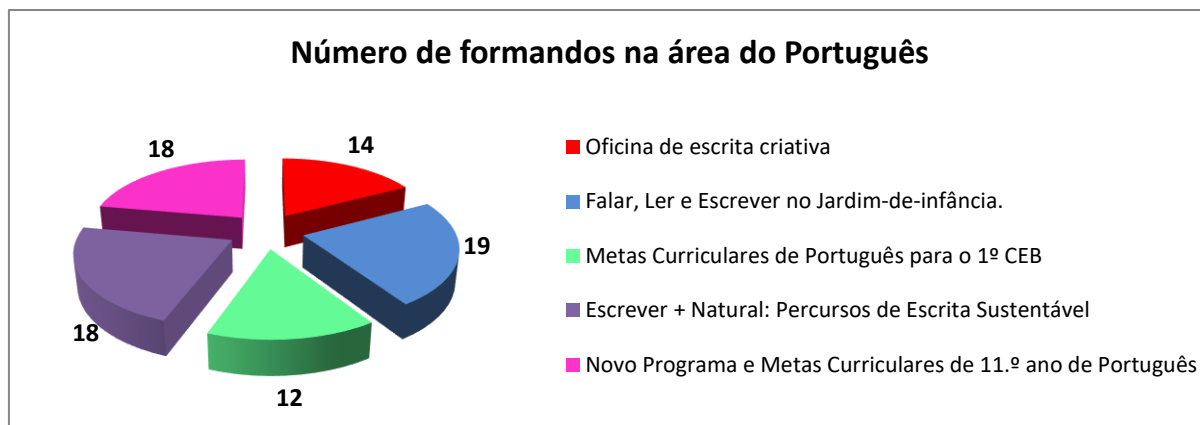


Gráfico 4 - N.º formandos na área de português

Com três turmas e 57 formandos surge a área das artes em contexto educativo - música, teatro e artes performativas – com os cursos de formação: II Festival Internacional de Guitarra de Guimarães; III Encontro Pedagógico do Teatro para Infância e Juventude e Práticas Performativas em Contexto de Sala de Aula.

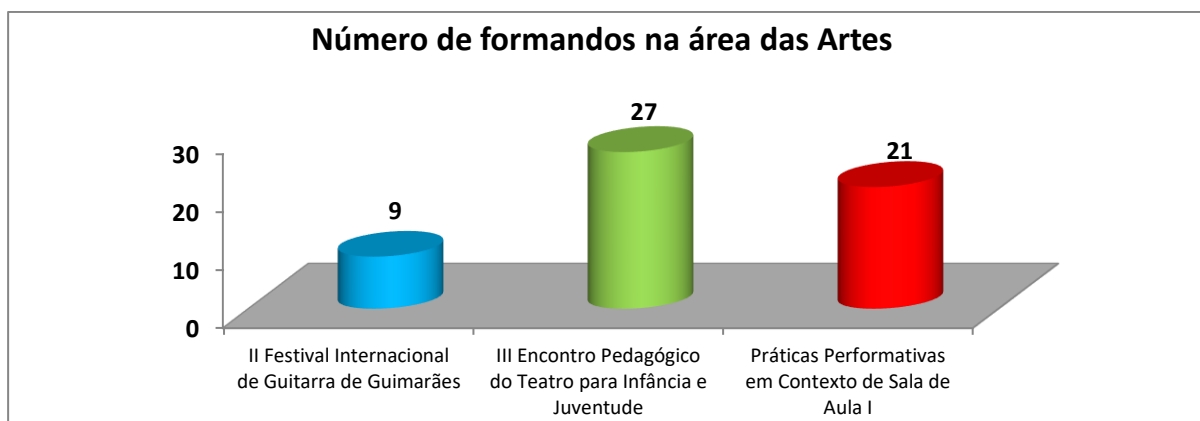


Gráfico 5 - N.º formandos na área das artes

Relativamente à área das tecnologias de informação e comunicação (TIC), o total de formandos certificados foi 210, distribuídos da seguinte forma:

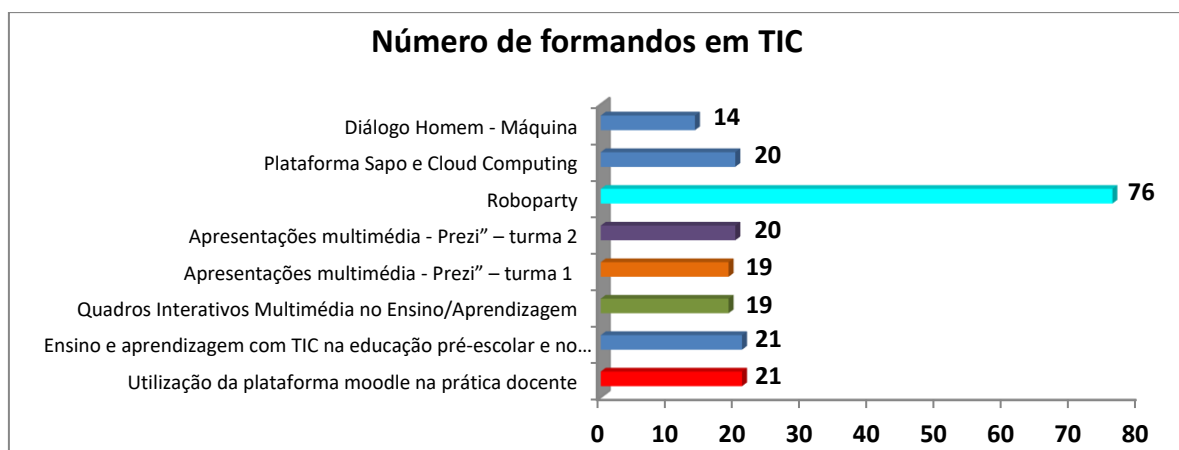


Gráfico 6 - N.º formandos em TIC

Em relação à formação em Necessidades Educativas Especiais, foram criadas 8 turmas com um total de 155 formandos, distribuídos da seguinte forma:

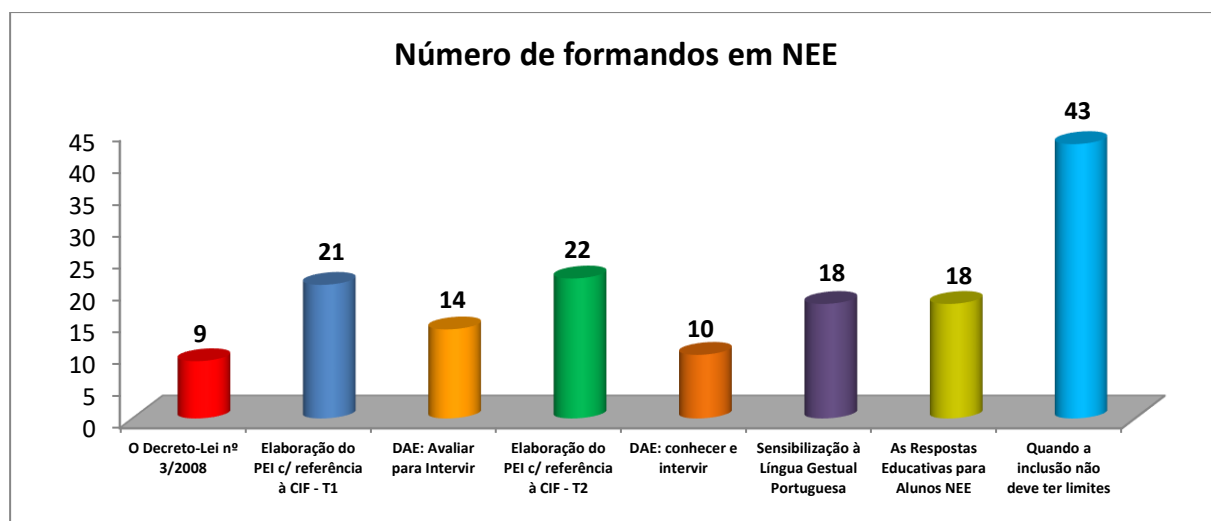


Gráfico 7 - N.º formandos em NEE

A tabela que se segue e o gráfico ao lado ilustram as ações desenhadas para as disciplinas/áreas curriculares e o peso específico de cada uma em termos de número de formandos:

Área de Ação	N.º formandos
Outras	21
Português	81
Saúde	159
TIC	210
NEE	155
Bibliotecas	28
Matemática	39
Artes	57
Empreendedorismo	50
Educação	274
Total	1 074

Tabela N.º 1 - N.º formandos por área de ação

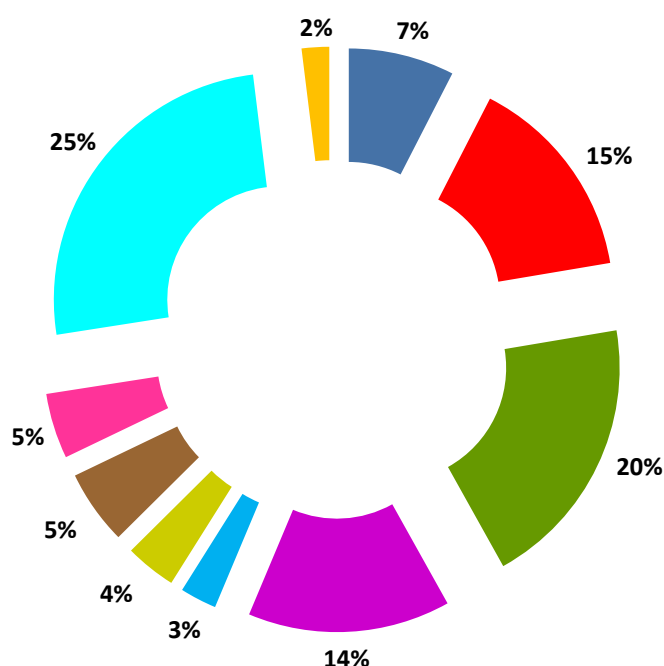


Gráfico 8 - N.º formandos por área de ação

Em resumo, no período em análise, estiveram envolvidos em formação, acreditada pelo CCPFC, **1 074 docentes**, mais 565 docentes certificados, via ACD (cf. ponto 2.3).

2.2. Formação Pessoal Não Docente

Foram constituídas 4 turmas para PND com um total de 108 formandos. Uma das ações foi destinada a assistentes técnicos e as restantes a assistentes operacionais.

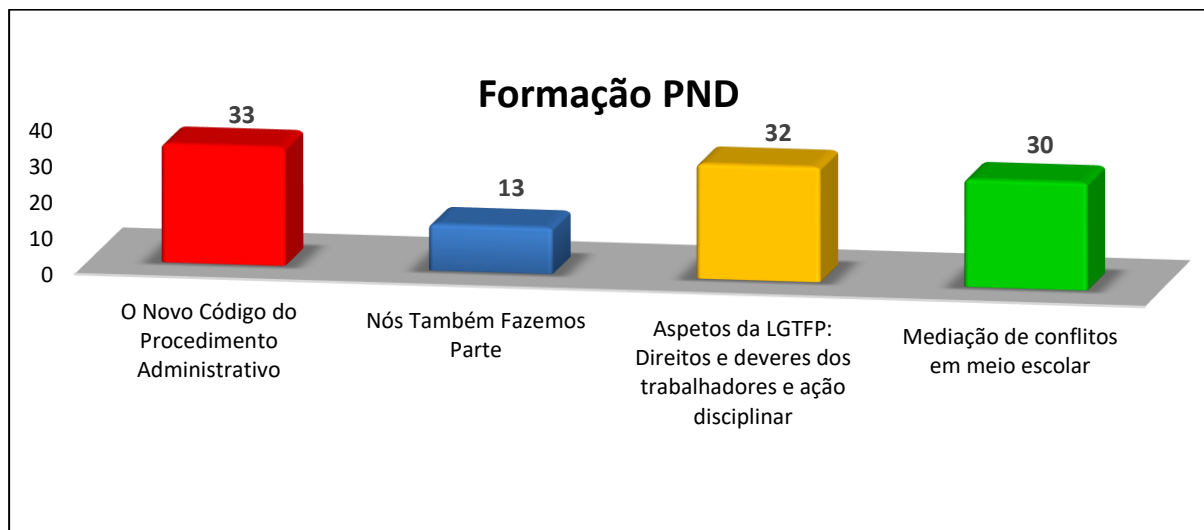


Gráfico 9 - N.º formandos (PND)

2.3. Ações de Curta Duração

No que concerne a ações de curta duração, cujo processo de reconhecimento foi levado a Conselho de Diretores, por cumprirem os requisitos do Despacho 5741/2015, de 29 de maio, foram realizadas 12 ações/seminários, em diversas Escolas/AE, num total de 42 horas de formação. Estes processos foram reconhecidos, *a posteriori*, pelo que foram certificados **565 formandos**, assim distribuídos:

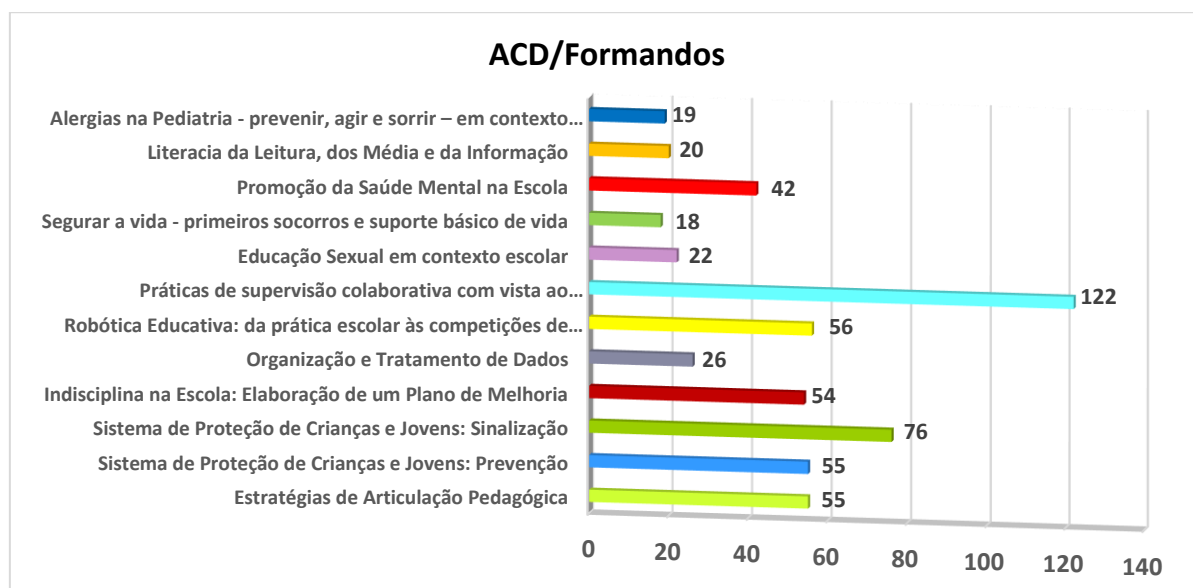


Gráfico 10 - N.º formandos em ações de curta duração

Segundo o referido despacho o reconhecimento de ações de curta duração decorre de uma série de formalidades e do cumprimento, entre outros, das seguintes condições ‘existência de uma relação direta, científica ou pedagógica, com o exercício profissional’ e ‘manifestação de rigor e qualidade científica e pedagógica’. Inquiridos os docentes, em questionário *online*, disponível no final da ação, obtiveram-se no primeiro indicador 18 respostas negativas contra 435 positivas e no segundo 8 negativas e 445 positivas.

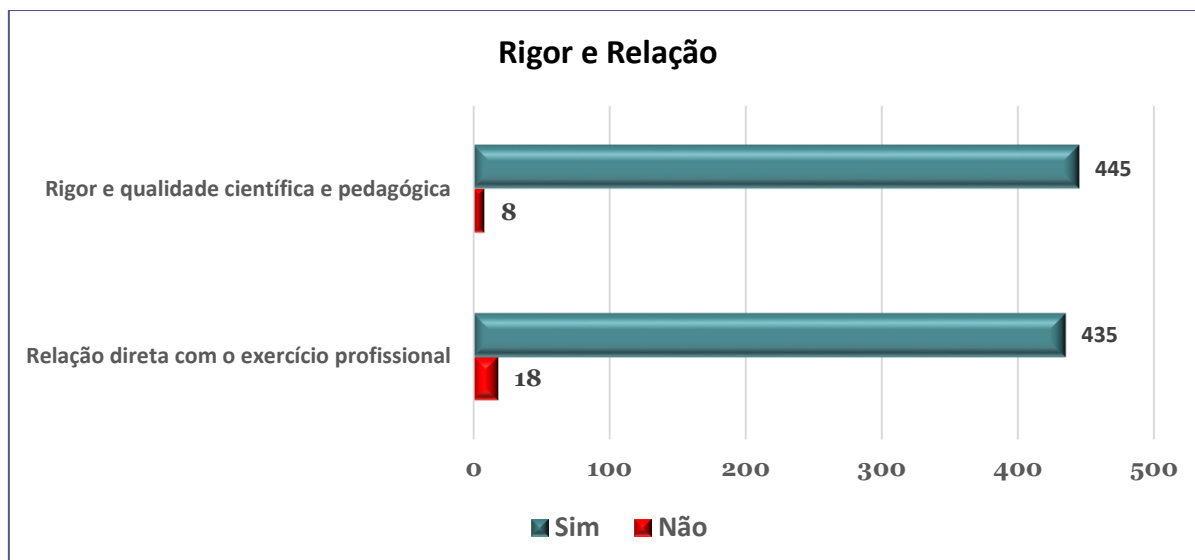


Gráfico 11 - Avaliação ACD

De referir ainda que nos referidos questionários, como se pode constatar no gráfico 12, os formandos afirmaram (valor das respostas entre 4,1 e 4,3) que as ACD deram contributos para a melhoria/sucesso/desenvolvimento tanto das pessoas (alunos/professores), como das escolas.

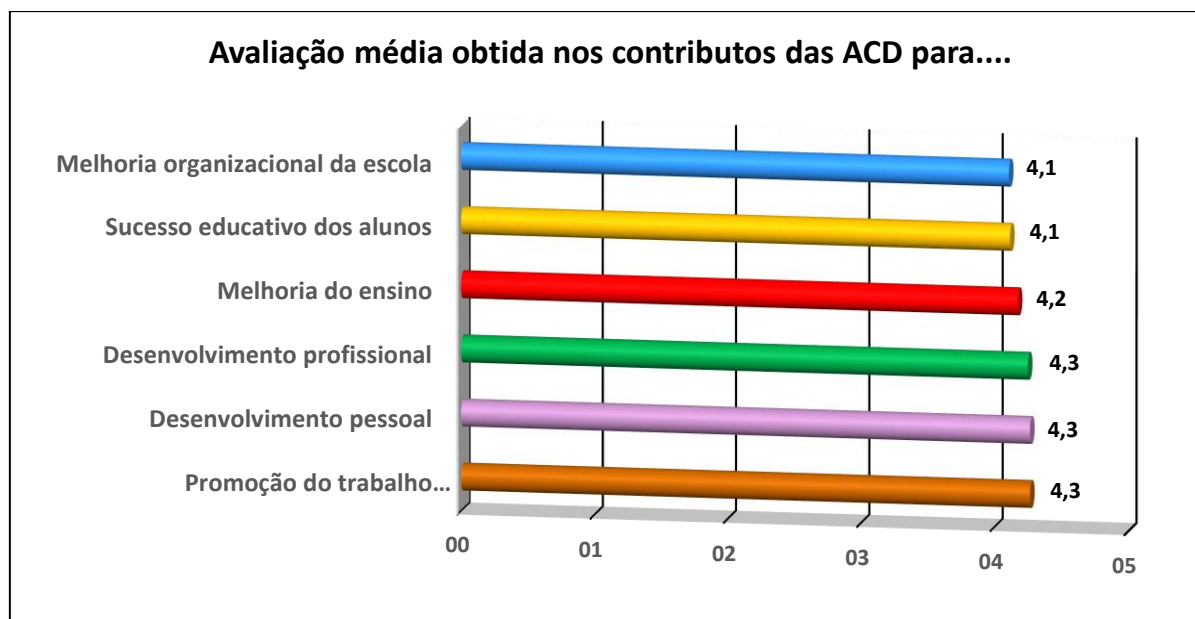


Gráfico 12 - Avaliação dos contributos da ACD

Outros eventos foram promovidos, não enquadrados no referido Despacho, mas dignos de registo neste relatório, pelos momentos de reflexão e debate que proporcionaram:

- Seminário *Cidadanias IV*, realizado em setembro de 2015, na ESCT, com a presença de Sampaio da Nóvoa, António Magalhães, Manuel Carvalho da Silva, que contou com cerca de 100 participantes;
- Lançamento da 23ª Edição da *Elo*, realizado em julho de 2016, na ESFH, com a presença do Dr. Laborinho Lúcio, que contou com cerca de 100 participantes.

2.4. Ações em colaboração com a Tutela

No período em análise, a DGE solicitou a colaboração do CFFH no sentido de indicar professores das escolas associadas para a frequência de ações de formação de formadores do seu Plano. Todos os pedidos foram satisfeitos, a saber:

AF - *Segurança Digital: A utilização segura da Internet e dos Dispositivos Móveis* - 11 Professores;

AF - *Laboratórios de Aprendizagem: Cenários e Histórias de Aprendizagem* - 1 Professor;

AF - *Educação Rodoviária na Educação Pré-Escolar e no Ensino Básico: um contributo para a implementação do Referencial de Educação Rodoviária* - 1 Professor (para dinamizar uma ação já calendarizada para setembro de 2016, na ESFH);

AF - *Educação para os media* - 1 Professor;

AF - Etwinning: a comunidade de escolas da Europa – 1 Professor;

AP – *Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE) 1ª fase* - 2 professores.

Com estes dois professores/formadores que receberam formação sobre o PNPSE foram dinamizadas, na ESFH, 2 turmas – 2ª fase do PNPSE – AF: *Planeamento da ação estratégica de promoção da qualidade das aprendizagens*.

Colaboramos, ainda, com a Universidade dos Valores: Portal LED ON VALUES indicando 2 professores para a frequência de um curso de verão.

2.5. Volume de formação

O CFFH realizou, no ano letivo 2015/2016, formação acreditada pelo CCPFC para 50 turmas destinadas a pessoal docente e 4 turmas de formação, acreditada pela DGAE, para PND, num total de 54 turmas de formação, nas seguintes modalidades:

- 17 Oficinas de formação (CCPFC);
- 33 Cursos de formação (CCPFC);
- 1 Curso de formação, 1 seminário e 2 jornadas (DGAE).
- 12 ACD (ponto 2.3)

Nestas ações estiveram envolvidos 1 072 educadores e professores e 110 assistentes técnicos e/ou operacionais, num total global de 1 172 formandos certificados.

O número total de horas de formação presencial para os docentes foi de 1 051 mais 351 horas de trabalho autónomo nas oficinas de formação. Isto equivale a um volume de formação de 12 118 horas em ações na modalidade oficina e 16 471 horas na modalidade oficina, num total de 28 589 horas de formação. Os dados estão expressos nas tabelas 2 e 3.

Se acrescentarmos a estes valores o volume de formação dinamizado na modalidade ACD - 2009 horas - (ver ponto 2.3 deste relatório) obteremos um **volume total de 30 598 horas de formação**.

N.º	Designação da ação:	Nº de horas	Nº de formandos	Volume de formação
	Modalidade: Oficina de Formação			
1	Utilização da plataforma Moodle na prática docente	30	21	630
2	Ensino e aprendizagem com TIC na educação pré-escolar e no 1º Ciclo	30	21	630
3	A educação para a saúde/educação sexual no âmbito da oferta complementar de escola – T1	30	22	660
4	A educação para a saúde/educação sexual no âmbito da oferta complementar de escola – T2	30	13	390
5	O decreto-lei nº3/2008 e as respostas educativas para alunos com NEE	50	9	450
6	Elaboração do programa educativo individual com referência à CIF - T1	50	21	1050
7	Elaboração do Programa Educativo Individual com referência à CIF - T2	50	22	1100
8	Oficina de escrita criativa	50	14	700
9	Empreendedorismo em contexto educativo com crianças dos 3 aos 12 anos - T1	36	16	576
10	Oficina de Formação educação em empreendedorismo	30	17	510
11	Ser contador de histórias - um passo para a abordagem da matemática criativa	50	17	850
12	Dificuldades de aprendizagem específicas: avaliar para intervir	50	14	700
13	Metas Curriculares de Português para o 1º CEB: das intenções às práticas	30	12	360
14	Quadros interativos multimédia no ensino/aprendizagem	50	19	950
15	Falar, ler e escrever no jardim-de-infância: no trilho da melhoria das aprendizagens e do sucesso escolar	50	19	950
16	Indisciplina(s) na escola: para uma prática integrada e sustentada de intervenção	50	20	1000
17	Empreendedorismo em contexto educativo com crianças dos 3 aos 12 anos -T2	36	17	612
Total – Oficinas de Formação		351*2	294	12 118

Tabela N.º2 – Volume de formação em Oficinas de Formação

N.º	Designação da ação:	Nº de horas	Nº de formandos	Volume de formação
	Modalidade: Curso de Formação			
1	Apresentações multimédia – Prezi -T1	15	19	285
2	Apresentações multimédia – Prezi -T2	15	20	300
3	Supervisão pedagógica e monitorização das atividades letivas	25	45	1125
4	Supervisão pedagógica II: monitorização de processos	25	26	650
5	Gestão de comportamentos na sala de aula: prevenir a indisciplina – 1	25	15	375
6	Gestão de comportamentos na sala de aula: prevenir a indisciplina – 2	25	24	600
7	Gestão de comportamentos na sala de aula: prevenir a indisciplina – 3	25	22	550
8	Promoção de Experiências Positivas em Crianças e Jovens - Programa de Competências de Vida	25	10	250
9	Dificuldades de aprendizagem específicas: conhecer e intervir	25	10	250
10	A biblioteca escolar e o trabalho em rede (Fafe)	25	7	175
11	A biblioteca escolar e o trabalho em rede (GMR)	25	21	525
12	Sensibilização à língua gestual portuguesa	25	18	450
13	Promoção da saúde mental na escola: as perturbações mentais e do comportamento em jovens	16	10	160
14	II festival internacional de guitarra de Guimarães	25	9	225
15	Práticas performativas em contexto de sala de aula I	25	21	525
16	Diálogo homem – máquina	25	14	350
17	Novo Programa e Metas Curriculares de 11.º ano de Português	15	18	270
18	Aulas de Campo - Uma estratégia para o ensino da Biologia e Geologia	25	13	325
19	Saber agir – os primeiros socorros na escola – T3	12	20	240
20	Formação de professores no programa regional de educação sexual em saúde escolar (PRESSE)	25	27	675
21	Roboparty	30	76	2280
22	Quando a inclusão não deve ter limites...igualdade de oportunidades de acesso e sucesso escolar	15	43	645
23	Escrever+Natural: percursos de escrita sustentável	25	18	450
24	As respostas educativas para alunos com NEE	15	18	270
25	III encontro pedagógico do teatro para infância e juventude	25	27	675
26	Contributos para a prática docente	15	30	450
27	A lógica proposicional ao nível do programa de filosofia do 11º A	25	8	200
28	A importância, a atualidade e a adequação da LBSE para o sistema educativo português	18	53	954
29	Contributos para a promoção do sucesso educativo III	25	29	725
30	Metas Curriculares de Matemática A – Ensino Secundário – 11º A	20	22	440
31	Plataforma Sapo e Cloud Computing	15	19	285
32	Saber agir - os primeiros socorros na escola - T2	12	31	372
33	Saber agir - os primeiros socorros na escola – T1	12	35	420
Total – Cursos de Formação		700	778	16 471

Tabela N.º 3 – Volume de formação em Cursos de Formação

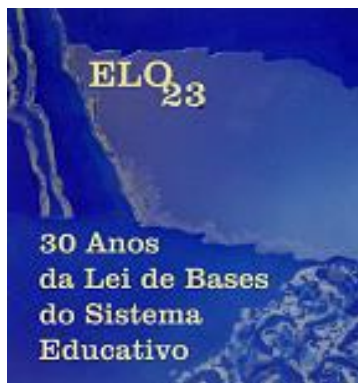
No que respeita à formação do pessoal não docente, o número total de horas de formação presencial foi de 53, o que equivale a um volume de formação de 1 495 horas, como se pode constatar na tabela N.º 4.

Formação – PND	Nº de horas	Nº de formandos	Volume de formação
Nós também fazemos parte	22	13	286
O novo código administrativo	25	33	825
Aspetos da LGTFP: Direitos e deveres dos trabalhadores e ação disciplinar	6	34	204
Mediação de conflitos em meio escolar	6	30	180
Total – PND	59	110	1 495

Tabela N.º 4 – Formação em Cursos de Formação, Seminários e Jornadas (PND)

2.6. ELO 23

A 23ª edição da revista ELO – **30 Anos da Lei de Bases do Sistema Educativo** - é constituída por vinte e um artigos, e, destes, quatro foram escritos por professores das escolas associadas ao CFFH. A diversidade temática é grande e de elevada qualidade e relevância, cobrindo aspetos como a organização e democratização do sistema educativo; a autonomia; a formação (inicial e contínua) de professores; a problematização da sua profissionalidade; a educação de infância; o currículo; o ensino da matemática; a educação especial; a educação para a saúde; as tecnologias; a experiência da formação profissional; as estratégias para a prevenção da indisciplina, promovendo assim o sucesso escolar ...



Capa de Salgado Almeida

Em 2015/2016 o CFFH decidiu promover um ciclo de seminários para debater e refletir sobre a importância, a atualidade e a adequação da LBSE e, simultaneamente, desafiar os professores, académicos e investigadores a escrever sobre este mesmo assunto, com vista à produção desta 23ª edição, pois esta Lei constitui a ‘coluna dorsal’ do sistema educativo português promovendo e inscrevendo o respeito dos princípios da igualdade, da democracia, da descentralização e territorialização da educação no sistema educativo português. No seu 1º artigo, a LBSE proclama o direito à educação, “que se exprime pela garantia de uma permanente ação formativa orientada para favorecer o desenvolvimento da personalidade, o progresso social e a democratização da sociedade.

Foram impressos 300 exemplares, cujo custo foi suportado pelas escolas associadas. A cada escola foram distribuídos dez exemplares, sendo os restantes distribuídos pelos professores presentes no dia de lançamento da revista. Este acontece no dia 26 de julho, pelas 15.30 horas, no auditório da escola sede do centro de formação, com o seguinte programa:

Momento Musical – Sandra Azevedo

Sessão de Abertura – Adelina Pinto - Vereadora da Educação da CMG

Comunicação e debate sobre o sistema educativo atual - Laborinho Lúcio
Apresentação da ELO 23 –Helena Ferreira - Conselho Editorial da ELO.
Verde de honra

2.7. Penha à Vista 2016

Na 10ª edição do concurso “Penha à Vista”, dirigido às crianças dos jardins-de-infância e alunos dos 1º e 2º ciclos do ensino básico, o CFFH propôs o desafio às escolas/AE de celebrarem a PENHA como um espaço identitário da região.

Tendo por motes a nossa tradição de concurso, o projeto “Guimarães mais verde”, bem como o tema “Elos de Leitura”, da 10ª edição da semana da leitura (RBE), pensámos ligar a Penha ao desejo de construção de um concelho verde, de uma forte consciência e inteligência ecológica, em que as crianças e jovens sejam os primeiros pensadores e cuidadores do nosso ambiente. Simultaneamente, foi nosso intento promover a festa da universalidade da ‘Palavra’ e da ‘Imagem’, por forma a criar momentos de reflexão, conhecimento e criatividade em torno de questões ambientais, integradas no desenvolvimento educativo, cultural e escolar, propondo, para tal, o tema desta edição: Penha à Vista – Elos Verdes



Com 10 anos de atividade, o concurso “Penha à Vista” já criou raízes nas escolas/AE e já adquiriu identidade própria recheada de alegrias, animação e muita criatividade, reinventando ano após ano a “Penha”. Tendo em conta esta tradição, no **“Penha à Vista – Elos verdes”** desafiámos os alunos a criar/desenhar e/ou escrever sobre a construção e/ou reconstrução de um ambiente mais ecológico, mais saudável, mais amigo

E, sendo a montanha da Penha o maior e melhor exemplo desta vontade de ser natural, exercendo ao longo dos tempos um forte impacto a nível cultural, social, histórico e estético, nos diferentes atores sociais e humanos, pareceu-nos adequado propor esta via de trabalho.

Para assinalar a 10ª edição do concurso “Penha à Vista”, em 2016, houve um concurso extraordinário de FOTOGRAFIA tirada no local, com o cenário/enquadramento da PENHA e, preferencialmente, em ELO familiar - encarregados de educação – do(s) aluno(s).

Foram apresentados 245 trabalhos ao Concurso 2016, distribuídos pelas modalidades: desenho 227, escrita 11 e fotografias 7.

3. Avaliação das ações de formação contínua acreditadas pelo CCPFC

Para operacionalizar de forma criteriosa a avaliação das ações de formação (artigo 3.º do Despacho n.º 4595/2015 de 06 de maio) foi elaborado um referencial teórico (3.1. Referencial de Avaliação), que serviu de base à construção dos instrumentos de avaliação.

No entanto, dada a complexidade dos critérios de avaliação traçados, elaborou-se um segundo referencial, apenas, para a construção do instrumento de avaliação a aplicar aos formandos (3.1.1 Referencial de construção do instrumento de avaliação das Ações de formação).

A inspiração para o “desenho” deste referencial foi a apresentação de “uma possível modelização para a avaliação do impacto” que o Doutor Eusébio Machado partilhou com os CFAE Norte, que evidencia uma avaliação que pode ser feita no imediato (questionário elaborado com base no referencial 3.1.1 e aplicado *online* a todos os formandos, no fim da formação) e outra, de aferição de médio/longo prazo (temporalidade mediata), para avaliar a transferência da formação para os respetivos contextos dos formandos. Esta última ainda não está formalmente aprovada, pelo que ainda não se realizou este ano letivo.



Slide de PPT da autoria do Doutor Eusébio Machado

3.1. Referencial de avaliação da formação

Nível	Impactos	Indicadores	Instrumentos de avaliação		Respondentes
			Questionário ao formando (QF)	Questionário à organização (QO)	
1.	Reações/opiniões dos formandos à ação de formação	Pertinência (nível de satisfação e de aplicabilidade dos assuntos tratados). Adequação (concretiza e é consequente com as prioridades e metas definidas no Projeto Educativo do AE/Escola; concretiza e é consequente com as necessidades formativas do professor; ...).	Q1 a Q7 e Q14	Q1. A Escola/AE criou as condições necessárias para que a ação de formação decorresse de forma adequada?	QF Formandos QO Elementos dos Conselhos Pedagógicos das Escolas/AE associadas ao CFFH
2.	Aprendizagens (competências, conhecimentos e atitudes) por parte dos formandos	Eficiência (alcance dos objetivos; conteúdos e metodologias definidos para esta formação).	Q8 a Q10		
3.	Comportamentos individuais em contexto organizacional	Eficiência (efeitos produzidos ao nível do trabalho individual de cada formando) Eficácia (melhoria das práticas	Q11 a Q13	Q2. A ação de formação produziu efeitos positivos ao nível do trabalho colaborativo dos docentes? Q3. A ação de formação produziu efeitos	

		pedagógicas; melhoria dos resultados dos alunos após a formação; ...).		ao nível do trabalho individual dos docentes? Q4. Há evidências de melhoria das práticas pedagógicas em contexto de sala de aula? Q5. Há evidências de melhoria dos resultados dos alunos após a ação de formação?	
4.	Resultados no âmbito do desempenho organizacional	Eficácia (efeitos produzidos ao nível da organização escolar). Adequação (concretiza e é consequente com as prioridades e metas definidas no Projeto Educativo do AE/Escola; concretiza e é consequente com as necessidades formativas do professor; ...).	Q13	Q6. Há evidências de efeitos positivos da ação de formação, ao nível da organização escolar? Q7. Há prioridades/metast do PE que foram consignadas e atingidas nesta ação de formação? Q8. A ação de formação foi ao encontro das necessidades dos docentes?	

3.1.1 Referencial de construção do instrumento de avaliação das ações de formação (inquérito)

ENQUADRAMENTO	ELEMENTOS CONSTITUTIVOS	INDICADORES	CRITÉRIOS	QUESTÕES (A COLOCAR NO INQUÉRITO)	TIPO DE QUESTÃO
Âmbito Geral	O Papel do CFFH	Informação disponibilizada e gestão do processo.	Adequação	- As informações disponibilizadas pelo CFFH foram suficientes e adequadas para fazer a escolha da/s ação/ações a frequentar? - Como classifica o atendimento prestado pelo CFFH?	Fechada com escala
		Aspetos práticos da ação de formação		- As instalações eram adequadas? - Os materiais fornecidos manifestaram-se adequados? - A bibliografia fornecida foi útil? - O horário foi conveniente? - A duração da ação foi adequada?	Fechada com escala
	O/a formador/a	Desempenho do/a formador/a	Coerência	Globalmente, como avalia o desempenho do/a formador/a?	Fechada com escala
Artigo 3.º do Despacho n.º 4595/2015, de 06 de maio	a) A adequação às prioridades de formação definidas	Definição e seleção da ação de formação	Adequação	- Esta formação enquadrava-se no plano de formação da sua escola? - Esta ação de formação foi ao encontro das suas necessidades formativas?	Fechada única
	b) O funcionamento da ação de formação	Centralização dos conteúdos e metodologias no aperfeiçoamento do trabalho docente	Pertinência	- Os objetivos da ação contribuíram para o seu aperfeiçoamento profissional? - As metodologias utilizadas na ação foram pertinentes e adequadas?	Fechada única
			Relevância	Os conteúdos abordados foram relevantes em diferentes domínios: científico, pedagógico, didático e organizacional?	Fechada com escala

			Coerência	Esta ação de formação foi pautada pelo rigor científico e pela comunicação entre os diferentes atores?	Fechada única
	c) Os resultados alcançados	Importância do trabalho desenvolvido	Relevância	- As aprendizagens adquiridas contribuíram para a melhoria do seu exercício profissional? - As aprendizagens adquiridas com esta ação de formação contribuíram para a atualização e aprofundar os seus conhecimentos científicos-pedagógicos? - As aprendizagens adquiridas acrescentaram mais-valia ao trabalho pedagógico em contexto sala de aula?	Fechada com escala
	d) Os impactos a registar	Melhorias na prática docente	Eficácia	Esta ação de formação implicou mudanças nas estratégias de motivação dos alunos em contexto sala de aula?	Fechada única
				- Esta ação de formação promoveu o desenvolvimento do trabalho cooperativo? - Esta ação de formação contribuiu para o seu desenvolvimento pessoal? - Esta ação de formação permitiu-lhe melhorar o seu desempenho profissional? - Esta ação de formação contribuiu para a melhoria do ensino? - Esta ação de formação contribuiu para a melhoria da organização da escola?	Fechada com escala
			Pertinência	- Como avalia, em termos gerais, esta ação de formação? - Considera importante a continuidade da formação contínua neste âmbito?	Fechada com escala
		Aspetos a melhorar	Pertinência	Quais os aspetos que, em seu entender, precisam ser melhorados nesta ação de formação?	Aberta

3.2. Serviço Prestado pelo CFFH

Na avaliação feita ao serviço que o CFFH presta ao seu 'público' foi aferido, no questionário *online* disponibilizado aos formandos, o indicador - *Informação disponibilizada e gestão do processo* – através das questões refletidas nos gráficos 13 e 14.

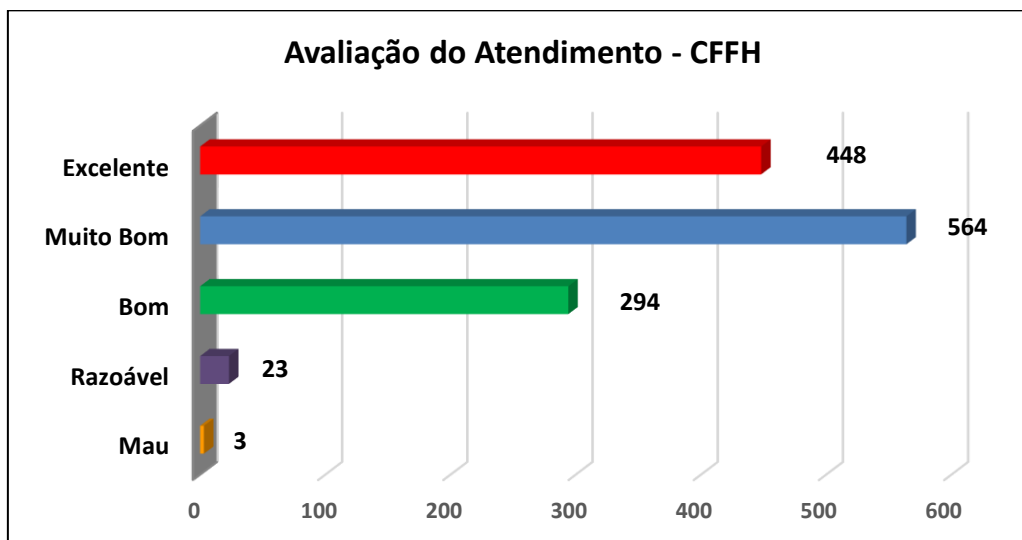


Gráfico 13 - Avaliação do atendimento prestado pelo CFFH

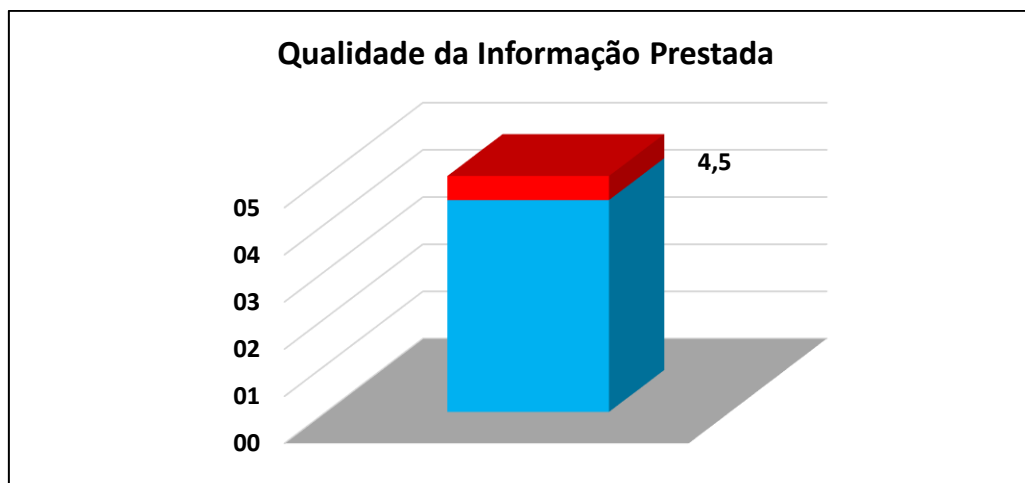


Gráfico 14 - qualidade da informação prestada no atendimento pelo CFFH

Da sua análise infere-se que o atendimento do CFFH é avaliado entre o bom e o excelente (3 respostas 'mau' e 23 'razoável' em 1 311 respostas obtidas) e que a qualidade da informação prestada é avaliada em 4,5, na escala de 1 a 5.

3.3. Aspetos Práticos das Ações

Um outro indicador para aferir o papel do CFFH foi 'os aspetos práticos das ações de formação' através das questões refletidas nos gráficos 15 e 16, respetivamente, dados das ações nas modalidades Oficina e na modalidade Curso de formação.

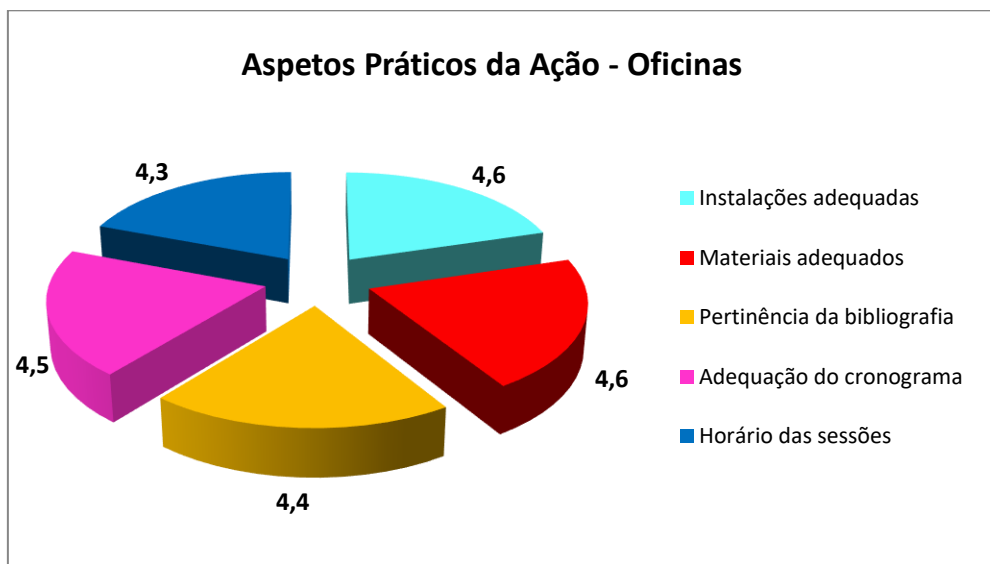


Gráfico 15 - Aspetos Práticos das Oficinas

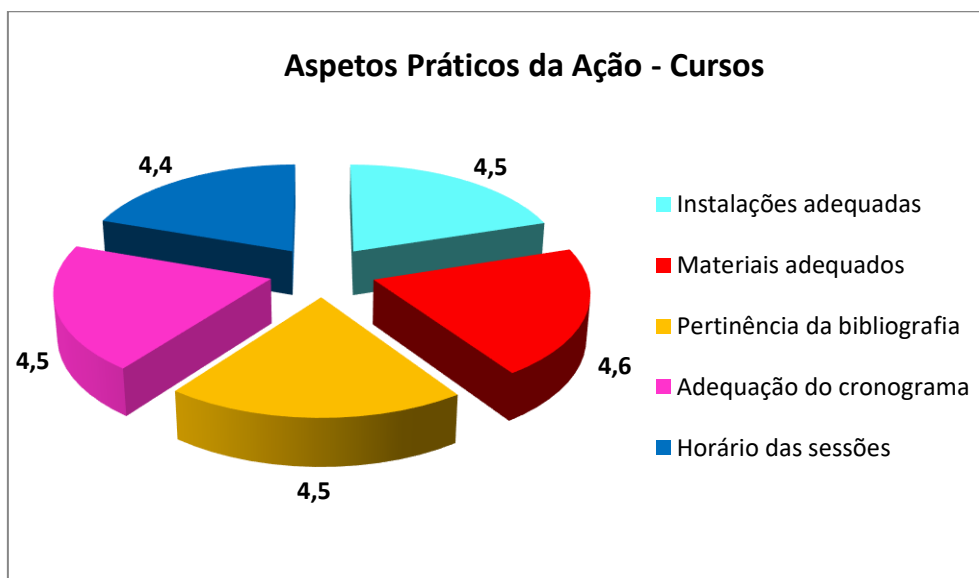


Gráfico 16 - Aspetos Práticos dos Cursos

Como se pode constatar os resultados nas duas modalidades são muito idênticos, variando entre o 4,3 e o 4,6 (escala de 1 a 5) sendo que num e noutro caso o que menos agrada aos docentes é o horário das sessões e o que mais apreciam é a qualidade dos materiais usados nas sessões (4,6).

3.4. Desempenho dos formadores

O Despacho do SEEAE, com data de 2012/01/05, deixou de poder ser aplicado no final de 2015. Através dele os docentes formadores, que gratuitamente ministraram formação nas suas escolas, adquiriram o direito a obter, para efeitos de avaliação do seu desempenho docente, a creditação máxima atribuída aos formandos na respetiva ação de formação, com a classificação de muito bom.

Neste momento os CFAE ainda esperam pela regulamentação dos nºs 3 e 5 do art.º 16, do DL 22/2014, de 11/02, atribuição de avaliação dos formadores, a definir por despacho dos membros do Governo responsáveis pelas áreas da Administração Pública e da Educação

Internamente, através dos questionários elaborados em *Google docs*, a avaliação global dos formadores foi de 4,5 (na escala de 1 a 5) nas Oficinas de Formação e 4,5 (na escala de 1 a 5) nos Cursos de Formação.

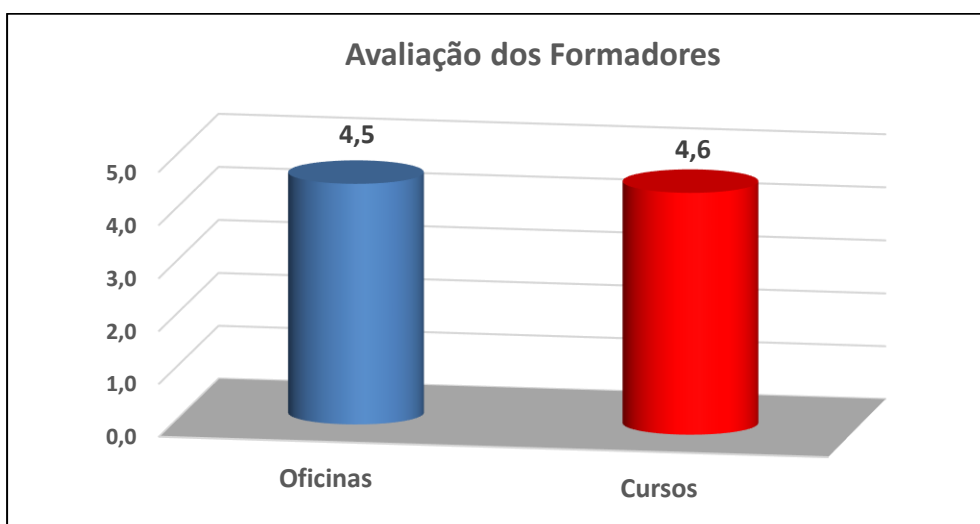


Gráfico 17 - Avaliação dos formadores

3.5. Adequação às Prioridades de Formação Definidas

Relativamente a este item foram formuladas duas questões (fechadas) aos formandos: esta formação enquadrava-se no plano de formação da sua escola? E, esta ação de formação foi ao encontro das suas necessidades formativas?

Os resultados podem ser observados nos gráficos 18 a 21, respetivamente, para as oficinas e para os cursos, sendo o número de respostas positivas eloquente.

Enquadramento da ação no PF da E/AE - Oficinas



Gráfico 18 - Enquadramento da ação no PF da E/AE

Enquadramento da ação no PF da E/AE - Cursos

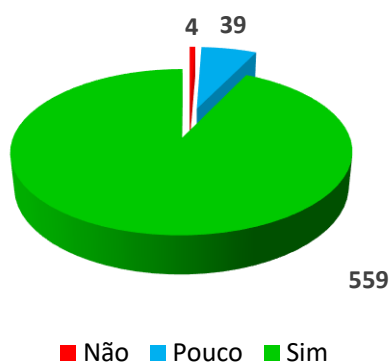


Gráfico 19 - Enquadramento da ação no PF da E/AE

Resposta às necessidades formativas - Oficinas



Gráfico 20 - Resposta da ação às necessidades formativas do docente



Gráfico 21 - Resposta da ação às necessidades formativas do docente

3.6. Funcionamento das ações

Para aferir o funcionamento das ações de formação e com o indicador 'centralização dos conteúdos e metodologias no aperfeiçoamento do trabalho docente' foram colocadas algumas questões, elencadas sob os critérios da pertinência, relevância e coerência, apresentadas nos gráficos 22 a 29, cujos resultados são demonstrativos da qualidade e rigor da formação dinamizada pelo CFFH.



Gráfico 22 - Contributo dos objetivos da Oficina para o desenvolvimento profissional dos docentes

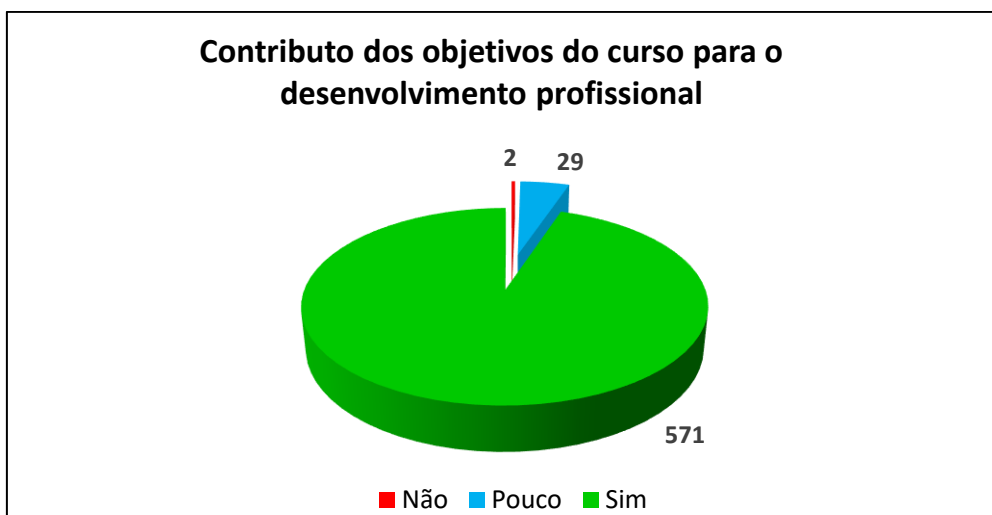


Gráfico 23 - Contributo dos objetivos do Curso para o desenvolvimento profissional dos docentes



Gráfico 24 - Metodologias pertinentes e adequadas - Oficinas

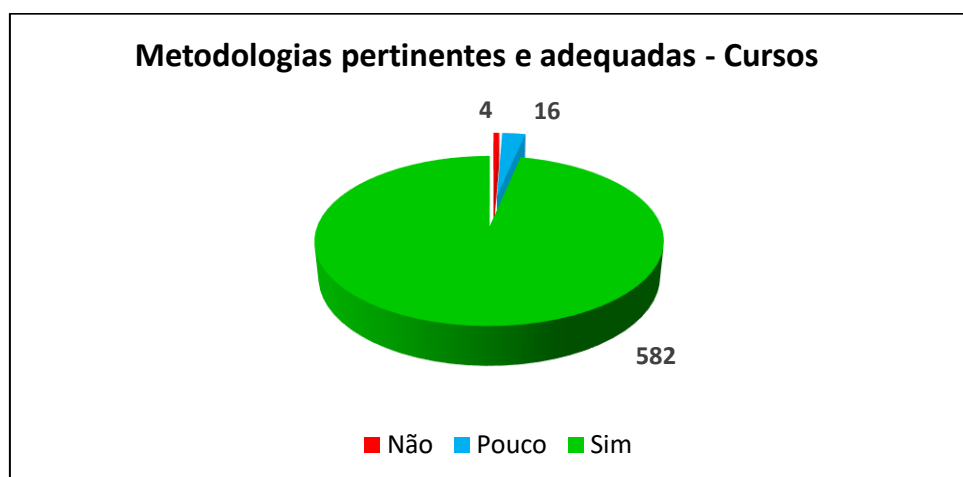


Gráfico 25 - Metodologias pertinentes e adequadas - Cursos



Gráfico 26 - Metodologias pertinentes e adequadas – Cursos

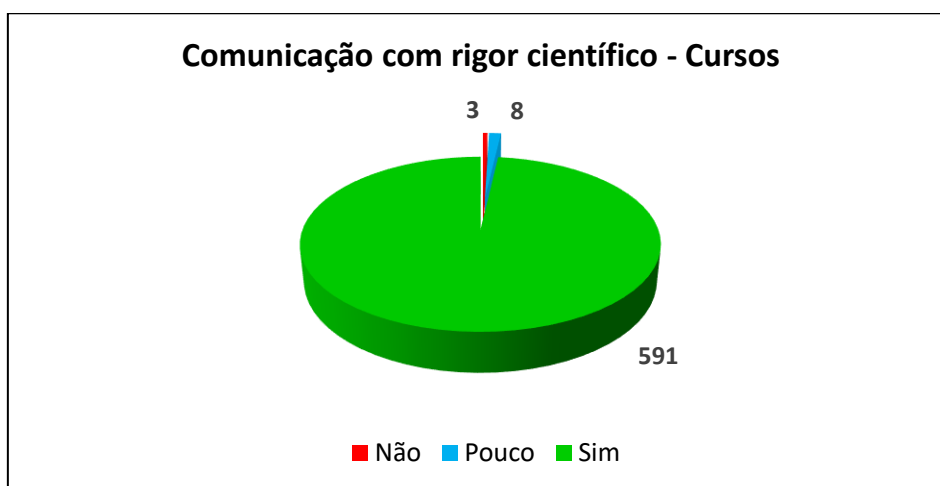


Gráfico 27 - Metodologias pertinentes e adequadas – Cursos



Gráfico 28 - Relevância dos conteúdos da ação

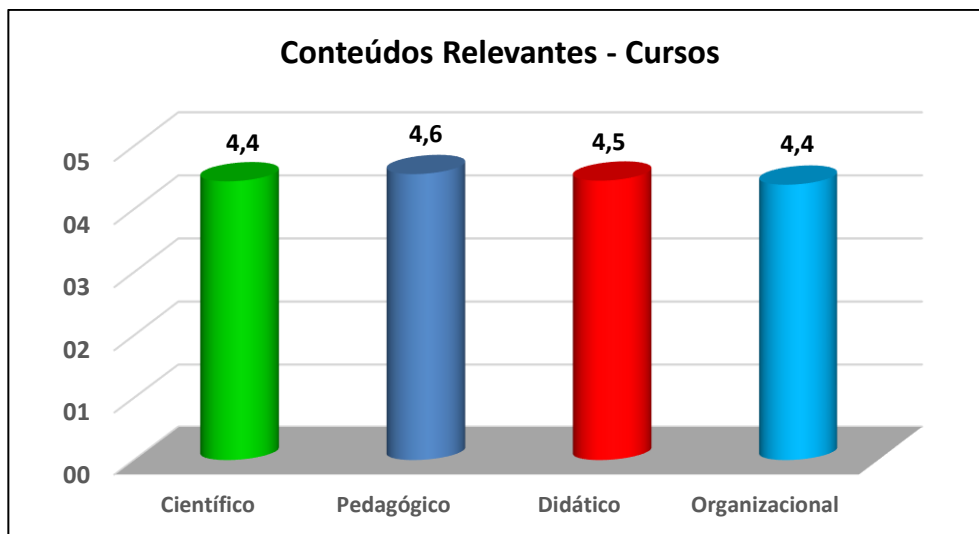


Gráfico 29 - Relevância dos conteúdos da ação

3.7. Resultados alcançados

Neste parâmetro apenas podemos avaliar os resultados/efeitos imediatos da importância do trabalho desenvolvido pelos formandos, sob o critério da relevância, nas questões traduzidas nos gráficos 30 e 31.

Relativamente às oficinas, curiosamente, os resultados médios foram 4,4 para todas as questões (escala de 1 a 5), enquanto nos cursos variaram entre o 4,3 e o 4,4.

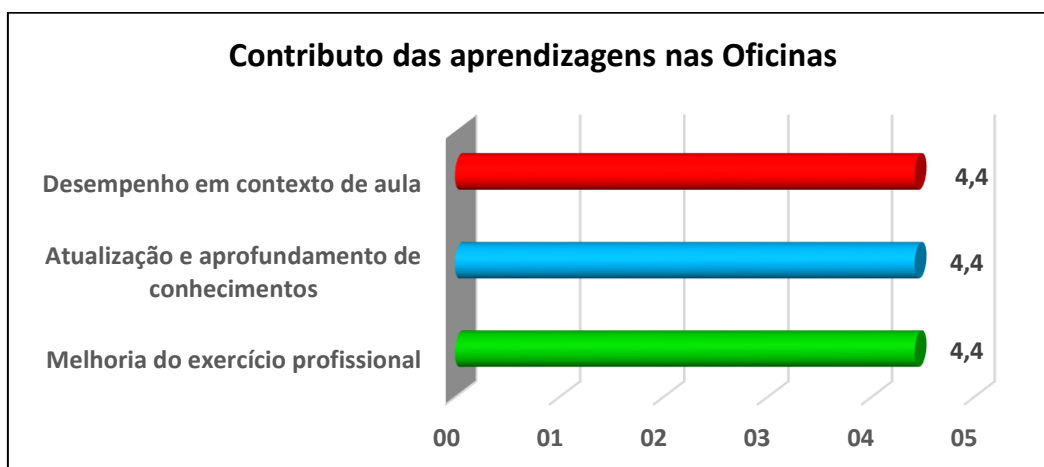


Gráfico 30 - Contributo das aprendizagens nas Oficinas

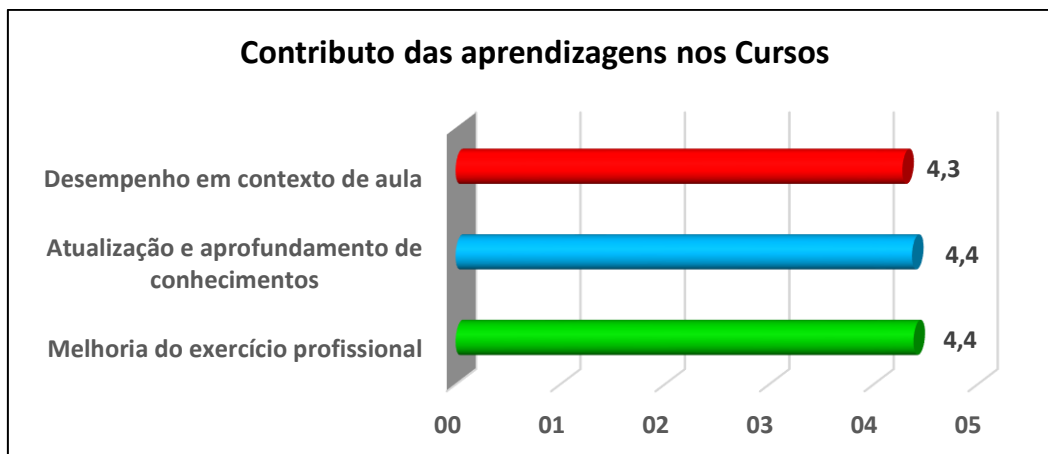


Gráfico 31 - Contributo das aprendizagens nos Cursos

3.8. Impactos

Este é um parâmetro que assumimos, *à priori*, ter uma avaliação incompleta, pois como foi dito no ponto 3 deste relatório *a aferição de médio/longo prazo (temporalidade mediata), para avaliar a transferência da formação para os respetivos contextos dos formandos não se realizou este ano letivo.*

Contudo, aferimos os níveis de impactos da formação no seu final, sob os indicadores ‘melhorias na prática docente’ e os ‘aspetos a melhorar’ com as questões refletidas nos gráficos 32 a 37.

Os resultados dos inquéritos à questão, fechada com escala, dos contributos das oficinas, variaram entre 4,2 e 4,5.

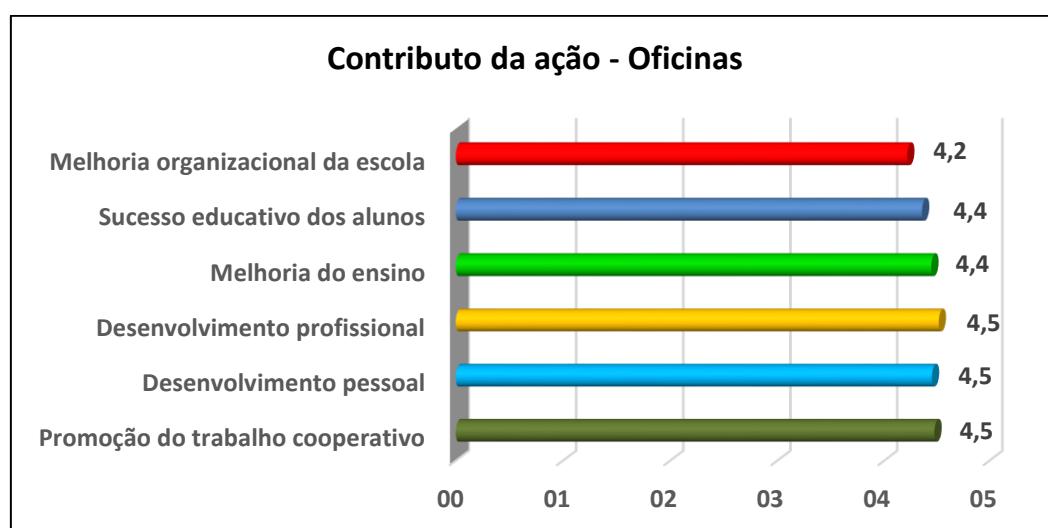


Gráfico 32 - Contributo das Oficinas

Enquanto os resultados deste impacto nos cursos variou entre 4,0 e 4,4.

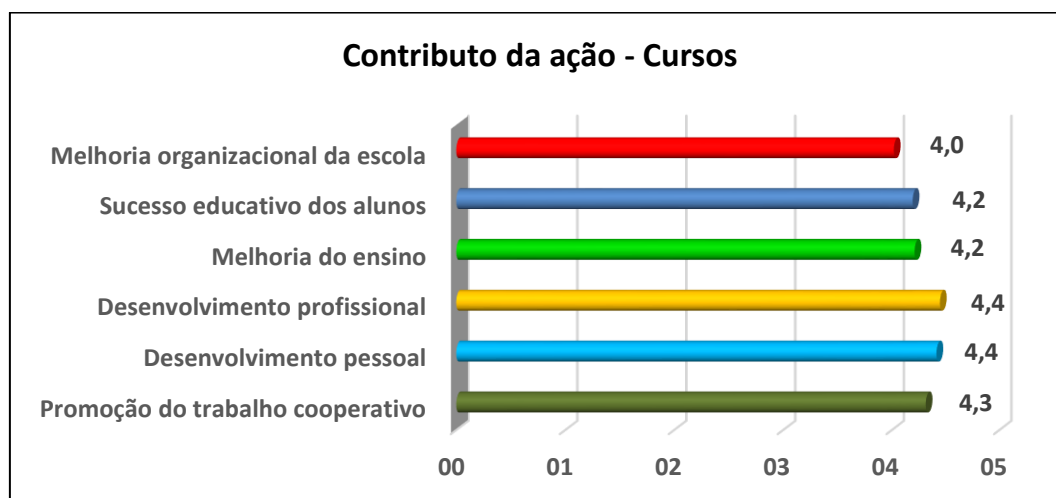


Gráfico 33 - Contributo dos Cursos

À questão fechada ‘esta ação de formação implicou mudanças nas estratégias de motivação dos alunos em contexto sala de aula?’ as respostas são, mais uma vez, eloquentes.

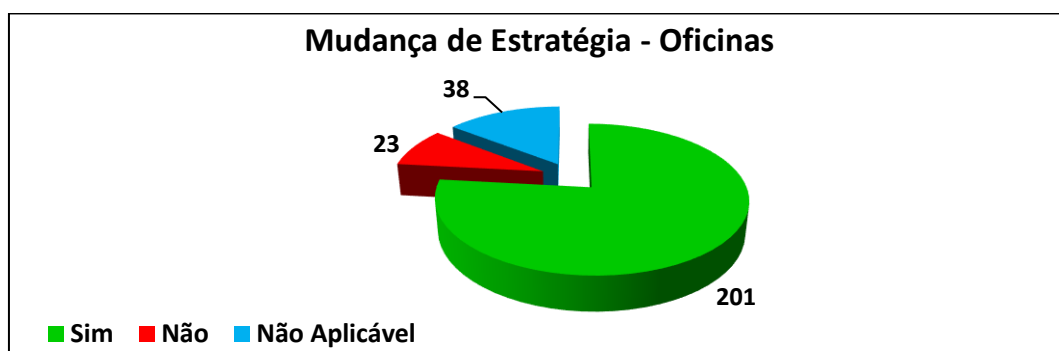


Gráfico 34 - implicação da oficina nas mudanças de estratégia

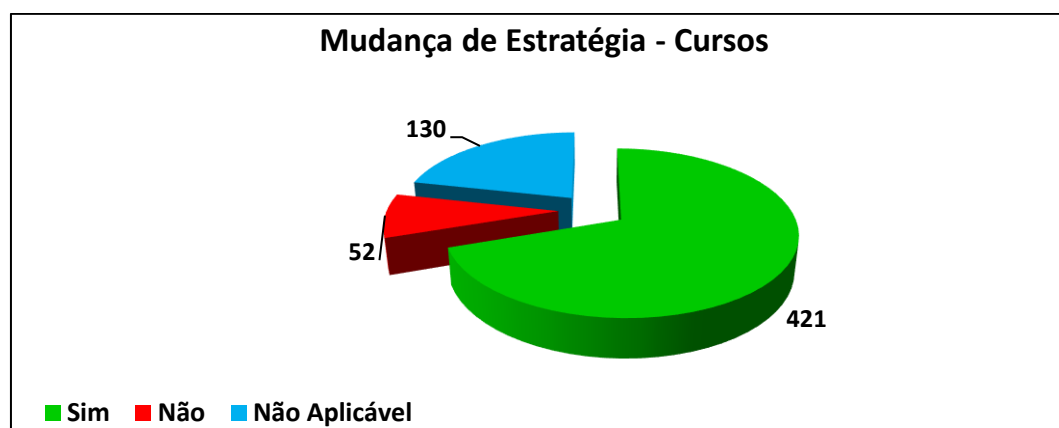


Gráfico 35 - implicação do curso nas mudanças de estratégia

Os resultados refletidos nos gráficos 36 e 37 sobre a avaliação global que os formandos fizeram das ações de formação promovidas pelo CFFH não deixam dúvidas – o excelente e o muito bom distanciam-se das outras menções.

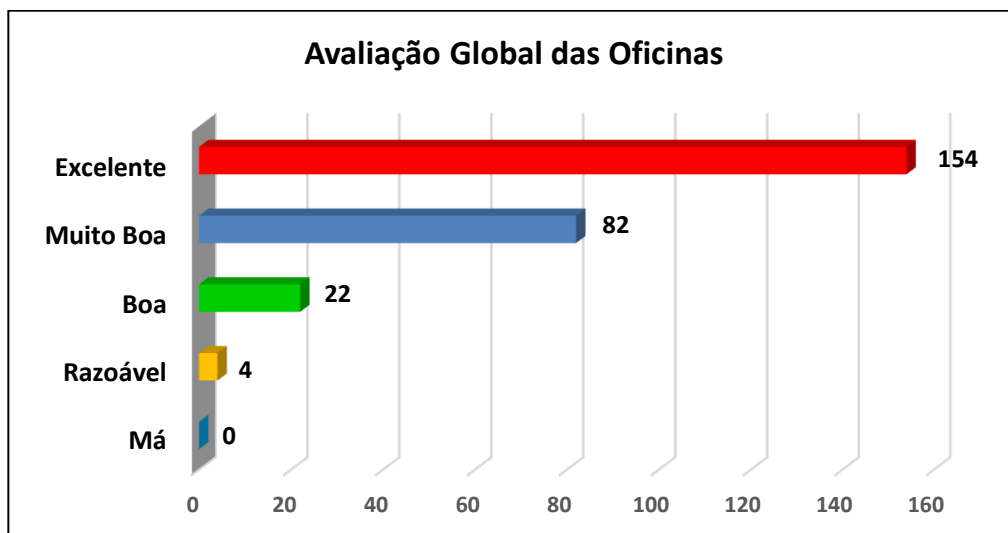


Gráfico 36 - Avaliação Global das Oficinas

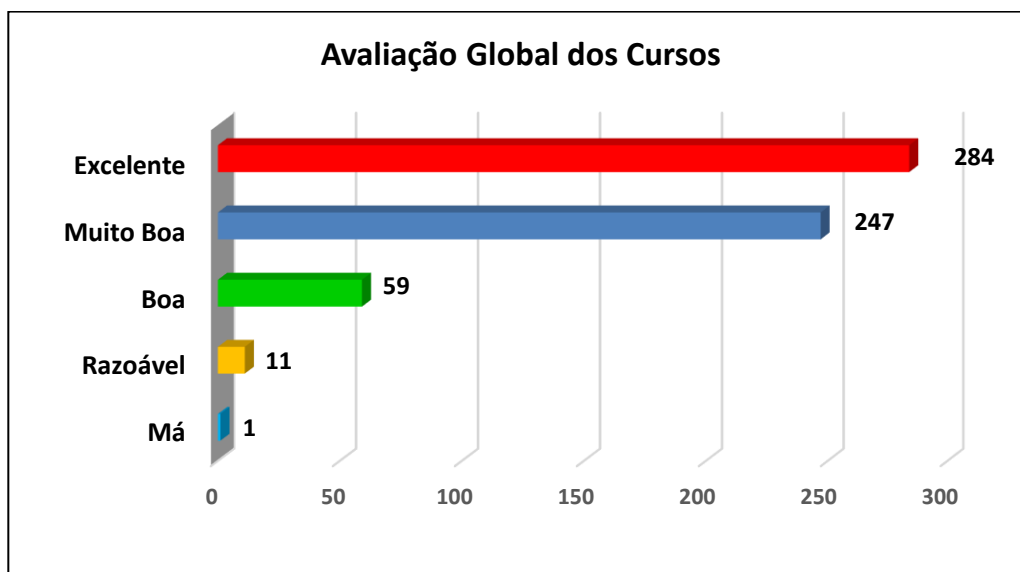


Gráfico 37 - Avaliação Global dos Cursos

4. Avaliação dos formandos

A avaliação/classificação obtida pelos formandos, no caso das oficinas de formação aprovadas pela Diretora do CFFH, está refletida nos gráficos seguintes, primando a menção excelente em 84% dos certificados emitidos.

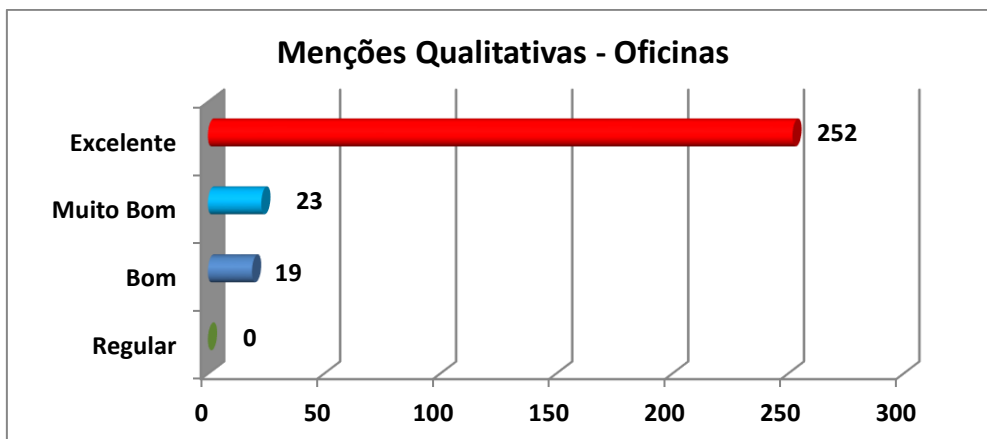


Gráfico 38 - Classificação dos formandos nas Oficinas de Formação

A avaliação obtida pelos formandos, no caso dos cursos de formação, reflete-se no gráfico 39:

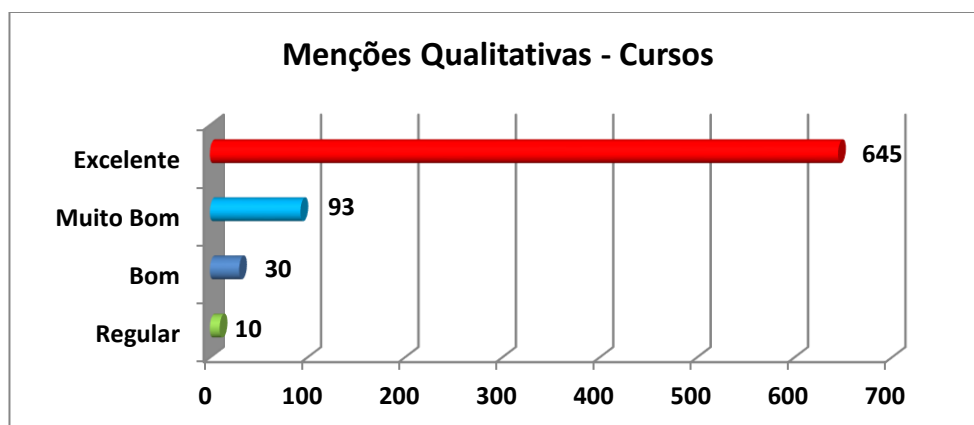


Gráfico 39 – Classificação dos formandos nos Cursos de Formação

A avaliação dos formandos, nas oficinas e nos cursos de formação, apresentou as seguintes percentagens:

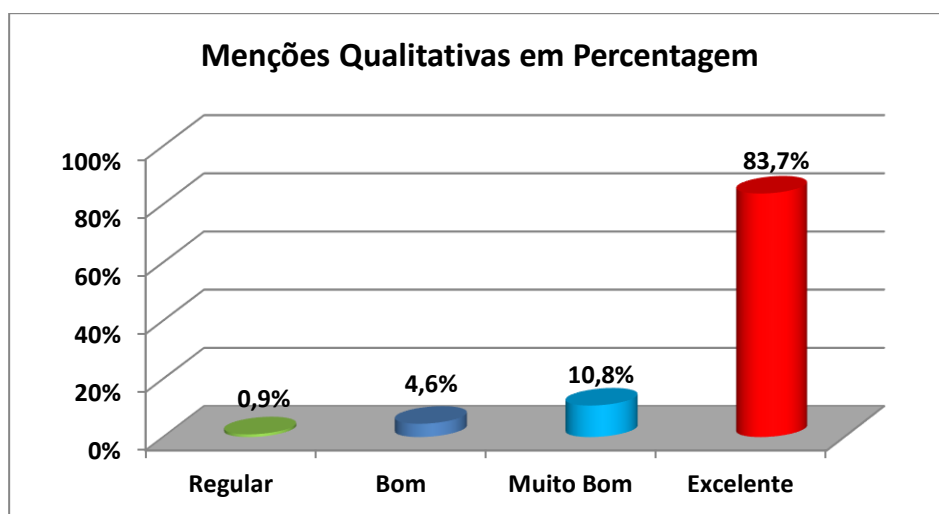


Gráfico 40 - Percentagens de menções qualitativas nas oficinas/cursos de formação

5. Conclusão

A SFM refere em ata que “os resultados da avaliação das ACD são muito bons, bem como os das oficinas e cursos de formação; a esmagadora maioria dos inquiridos (formandos) considera que o atendimento prestado pelo CFFH é Muito Bom; a avaliação dos formadores - quer das oficinas quer dos cursos -, é globalmente muito boa, já que, numa escala de um a cinco, excede 4.5; os impactos das oficinas e cursos ministrados no CFFH foram, no geral, Muito Bons, de acordo com os resultados dos inquéritos aplicados aos formandos, destacando-se com resultados ligeiramente inferiores os contributos no domínio organizacional de ambos os tipos de ações; os formandos obtiveram avaliações muito boas, considerando que as menções qualitativas atribuídas inserem-se, predominantemente, no excelente (84%)”.

No que respeita à atividade do CFFH, e em jeito de síntese, de 1 de setembro de 2015 a 31 julho de 2016, o CFFH implementou 50 turmas de formação, com ações de formação acreditadas pelo Conselho Científico Pedagógico da Formação Contínua, para pessoal docente, sendo 17 na modalidade de oficina de formação e 33 na modalidade de curso de formação. Estas ações de formação abrangeram todos os grupos de recrutamento (embora algumas não se inserissem na formação específica, nos termos do art.º 9º do Decreto-Lei 22/2014, de 11 de fevereiro), pois desenvolveram-se em áreas muito diversas. Implementou ainda 12 ações de curta duração (reconhecidas por este Conselho) e quatro ações para PND. Estiveram envolvidos 1637 docentes em formação e mais de uma centena de não docentes. Em termos de volume de formação realizaram-se 30 598 horas só para o pessoal docente.

Estes resultados nunca seriam possíveis sem a dedicação, o altruísmo e a disponibilidade de partilha com os pares dos formadores/professores das escolas associadas, assim como de outros técnicos (bibliotecários, psicólogos, enfermeiros, médicos....) e outras entidades parceiras. Os membros da SFM fizeram questão de salientar que o apoio das direções das escolas associadas aos formadores deverá ser reforçado, nomeadamente através da concessão de crédito horário.

Igualmente relevante e empenhado é o trabalho desenvolvido pelos elementos da SFM e das assessorias do CFFH.

Guimarães, 30 de junho de 2016

A coordenadora da Secção de Formação e Monitorização


(Maria Lucinda Palhares da Cunha Bessa)

Aprovado em Conselho de Diretores, em reunião realizada em 20 de julho de 2016.

Com alterações aprovadas em Conselho de Diretores em reunião realizada em 27 de outubro de 2016.